

ADULTO

CLÉBER LEANDRO NARDELI

..

SONETO CHAMA A CHAMA

Insistes prossequindo nessa luta
Atuando, em teu teatro, emotiva
Pões em xeque minh'alma absoluta -
Invocas tua verdade relativa!

É uma visão, do meu amor, fajuta
Relativa como a própria assertiva! -
Tens em meu peito a paixão resoluta
Que se apetece em doar-te cativa!

Repousa o sol e não haverá lua
Esconde a lua e donde virá chama? -
Meu heliotropismo dirá: a tua!

Ah! Revolve o lençol e finda a trama!
No chão, paixão perde a razão e atua
Uhu! - Perdoe a emoção, nossa cama!

ADULTO

DÉCIO ARAÚJO FILHO

..

MINERADOR DE PALAVRAS

Nasci minerador de palavras
Minhas preciosas jazidas
Vêm à tona pelas lavras,
Em bateias de algazarras
Eclodem não esquecidas
No turbilhão de existências,
Em fiadas de sentimentos
Enfeites do meu universo:
E renovadas com precisão
no tempo certo tais os versos
Em poema se tornarão.

Pedras brutas não buriladas
Surgem, recém encontradas,
No rolar das correntezas
Ou nos veios das galerias,
E se burilam pela emoção,
Retornando, enfim, emersas
Como versos emocionantes
Tais universos paralelos,
Elos tristes angustiantes
Ou de felicidades esfuziantes
Na rota de infinda perfeição.

Sou minerador de palavras,
Com instrumentos do Bem
Abrir ruelas me permito
Nest'alma e de outrem,
Viver não é somente existir:
Há que aceitar os convites
De amar, sonhar e servir;
Pelo roteiro, sem exceção:
Inovar e outros passos andar,
Perdoar, amar, fazer o bem,
Em novo ser se transmutar.

ADULTO

ELVIRA GLÓRIA DRUMMOND MIRANDA

..

LUGARES...

Já visitei lugares em que a vista
pasmou, ao ver a cena deslumbrante:
enturveceu, por cerca de um instante,
atônita à mansão com mãos de artista...

Tamanho luxo cabe em uma lista
que inclui a prataria mais brilhante,
cristais e o tom dourado exuberante
compondo um tal “cenário de revista”.

Já visitei lugares bem modestos,
vazios de pertences, mas de gestos
fraternos, de uma paz abençoada...

Dos dois lugares, reina soberana
a imagem amorosa da choupana,
que a vida, sem amor, não vale nada!

ADULTO
RICARDO DE SALES CAMACHO

..

A FRANJA RADIANTE DA MANHÃ

Imerso no esplendor da madrugada,
Voejo no silêncio que rebora
Meus sonhos com as cores da alvorada
Que ensaiam no horizonte, espaço afora...

Aos poucos, toda a treva, intimidada,
Regride em degradê e, sem demora,
Expande a minha fé iluminada
Nos divinais minutos de uma aurora...

Contemplo, em paz, no interior do lar,
A luz num lindo tom crepuscular,
Inflando-me a esperança tão cristã

Que brilha no nascer de cada dia
E cresce quando enxergo a poesia
Na franja radiante da manhã!

ADULTO

MARIA MARLENE NASCIMENTO TEIXEIRA PINTO

..

Adeus ao meu viver

Surge a noite agonizante, pairando,
tão obscura, no céu a despontar.

Sobressaltada fico pranteando,
na expectativa de o mundo acabar.

Co'as mãos postas permaneço rezando,
no silêncio barulhento a esperar,
por um novo amanhecer, soluçando,
vendo a luz moribunda se apagar.

Sei que não ouvirei a passarada,
tão logo que a vida desvanecer,
nem do relógio...a extrema balada!

Prostrada, vendo tudo acontecer,
vislumbrando a esperança aniquilada,
dou adeus ao meu infausto viver!

ADULTO
FRANCISCO GABRIEL RIBEIRO

..

Altar do Amanhecer

Quando a noite abandona o firmamento,
nossa Lua, da luz, se divorcia;
é que a vida precisa de alimento
para fecundação de um novo dia.

No horizonte respira novo vento;
é que a Terra, entonando maestria,
engravidada de Deus por um momento,
procriando uma nova poesia.

Surge a aurora pintando mil cantares,
irmanando universo, terra e mares,
na cantata de luz sobre o nascer.

Quando o Sol brilha em todos os lugares,
os cenários da Terra são altares,
aplaudindo outro novo amanhecer.

ADULTO
RONALDO DÓRIA DOS SANTOS JÚNIOR

..

CARTA AOS PAIS

Pai, sou um velho apenas na superfície
Por dentro, sou só um menino perdido
Vagando solto por morro e planície
Te esperando, meu herói, meu bandido

Mãe, sou velho somente na aparência
Necessito ainda dos teus abraços
Na verdade, eu sou completo, em essência
Um menino a carregar os teus traços

Os fios grisalhos pesam-me o mundo
É o tempo fazendo sua cobrança
A dívida aumenta a cada segundo

Eu sou sua imagem e semelhança
Apesar das rugas riscando a fundo
Sou ainda aquele seu filho criança

ADULTO

STÉPHANNY SANTOS LOMAR

..

INTRÍNSECO

Nos intrincados bordados do destino,
Emaranhados fios que tecem o
caminho.

Em busca de encaixe em padrões
feitos,
Qual peça moldada, em gesto
imperfeito.

Mas, ah, como as linhas se rebelam,
Misturam-se, desviam-se, desvirtuam-
se.

Ecos de vozes que clamam por
liberdade,
Desprendendo-se das rédeas da
normalidade.

Somos pássaros selvagens, livres a
voar,
Alheios às gaiolas que tentam nos
aprisionar.
As regras impostas são meras ilusões,
Fronteiras frágeis em nossas
expansões.

Nas entrelinhas da vida, lá está o
encanto,
O mosaico de cores que nos faz tanto.
Cada padrão quebrado é um ato de
coragem,
Um mergulho no abismo, na própria
imagem.

Amarremos os nós das expectativas
vãs,
Desvelando a essência em lindas
chamas sãs.
Em cada lacuna, um universo floresce,
Desafiando o comum, a rotina em
prece.

Deixemos o mundo refletir nossa
dança,
A sinfonia complexa, a eterna
mudança.
Confusão de sonhos e realidade,
Criando uma ponte de pura
criatividade.

Tempestade de linhas, um labirinto,
Onde o enigma se esconde, feito
instinto.
Desvendemos o proibido, desatemos
os laços,
Através do caos, o verdadeiro inimigo.

Assim, revelamos a trama da
existência,
Nas teias tecidas com arte e
resistência.
Padrões se desfazem, a liberdade
prevalece,
E em cada anormalidade, nossa
essência acontece.

ADULTO

ALEXANDRE PASTRE GONÇALVES

..

LAVOURA

São os cabelos das espigas
os alfinetes de uma colheita,
brinquedo costurado na carne
de um sabugo, pupa de máscara
com olhos desenhados com carvão.

O trançado dedilhado emoldura
o quadro no rosto da boneca, um retrato
na vela de cetim despida de grãos de sol,
costela tirada da imaginação para outro corpo
crescer na brincadeira vegetal.

A nudez do corpo novo é coberta
pela própria natureza, com o tecido
crescido na pele: a palha
verde, seca ou podre
é variado guarda-roupa.

Na traquinagem de formiga tecia,
nas vagas banguelas,
um cupim de bonecas, quando,
tal como lagarta do milho,
já velha pra isso, descobriu-se mariposa.

Tudo o que sonhou continuava
a rastejar nos cartuchos, a pretender o regresso,
até que, ao cair do galho do tempo,
grávida, viu seu candelabro de asas,
de novo, em flamas sobre o milharal.

A lasca de uma época,
no improvisado colhido,
voltou a ser intumescida infestação,
adquiriu a esfera do eco:
voltou para se avisar filha.

ADULTO

ADALBERTO MARCOS DA SILVA

MILAGRE DE SANTA LUZIA

Eu sou aquele que da janela, vê tudo, além de mazelas
Eu sou de EUCLIDES, OS SERTÕES
Sou os VAQUEIROS, sou seus gibões
Eu sou a paisagem que trago bem na retina
Das VIDAS SECAS, sou personagem
Eu sou a VIDA E A MORTE DE SEVERINA

Sou o próprio CONSELHEIRO, combatendo a injustiça
Sou os óculos de PATATIVA, pra modi ispiá mió
Sou JOÃO GRILO, sou CHICÓ
Sem um AUTO DA COMPADECIDA
Sou mais um enfrentando a vida
Sou NORDESTINO, sou BRASILEIRO
Eu sou de JACKSON o PANDEIRO, na melodia e na batida

Sou um FORRÓ de noite inteira
Sou uma velha rezadeira, pedindo por remissão
Eu sou a força do BAIÃO, sem o DOMINGOS, eu sou segunda
Sou o tum tum tum da zabumba
Sou o FREVO, o XOTE, o XAXADO
Sou o MARACATÚ na pisada
Sou FESTA DE REIS, sou VAQUEJADA
Eu sou o MUGIDO DO GADO

Sou uma CIRANDA na beira da praia
Eu sou SELMA vestida de cambraia
Sou CEGO DE FEIRA, sou CANTORIA
Sou PADRE CICERO ROMÃO
Sou a claridade do LAMPIÃO
Sou a chama que não se apaga
Sou o meu povo, eu sou GONZAGA
SOU O MILAGRE DE SANTALUZIA

ADULTO

JOHN MAYCON ARAUJO SILVA

Sob o Manto das Águas

Sob o manto das águas, todo o Sul chora,
Ruas inundadas, cidades que imploram,
Desalento e dor, em cada olhar se aflora,
Mas na alma gaúcha, a esperança ainda mora.

Temporais incessantes, um cenário desolador,
Sem água, luz ou mantimentos, ouvimos este clamor,
Mas na solidariedade, um raio de fulgor
A união que nos ergue, com muito amor.

Os rios transbordam, histórias submersas,
Entre diques e comportas, as cidades imersas,
Mas no coração do povo, a esperança ainda resta,
A fé que nos guia, como a mais nobre das promessas.

No desafio das águas, a vida se reinventa,
Entre alagados pontos, a esperança se fomenta,
Pois mesmo na escuridão, uma luz se apresenta,
A promessa de dias melhores, é o que nos alenta.

Rio Grande, estado de bravos corações,
Na adversidade, erguemos nossas canções,
Pois em cada gota de chuva, semeamos nossas paixões,
Reside a certeza: após a tempestade, que transbordem os amores e
paixões.

ADULTO

ANA CRISTINA MENDES GOMES (CRIS DAKINIS = NOME ARTÍSTICO)

Soneto à poesia

O sopro que habita o bardo parece
Broto de planta ___ sedento de vida,
É a gestação de um bebê na barriga,
Um universo lírico que cresce...

Desponta ao mundo e à musa enternece
Rimada em quadras pelo trovador...
Porque a poesia alimenta o amor,
Porque sem ela, nada, nada cresce.

E eu que me finjo de poeta na dor
Teço um pretenso soneto e enalteço
Versos humildes que pude compor...

Por vezes sinto... que sequer mereço,
Se poetizo, Euterpe, a lua e a flor...
Eu me enlevo, elevo os versos e cresço!

ADULTO

MASSILON FERREIRA DA SILVA

SONETO HERACLITIANO

Quando me fiz ao mar não era o mar
Refúgio de uma nau inconsequente,
De forma que enganei-me duplamente,
Ao me fazer de novo a navegar.

Vaguei dias e noites sem achar
Maneira de voltar ao continente,
E o mar foi para mim indiferente,
Deixou-me navegando naufragar.

Muitas luas depois, meses a fio,
Refiz, peça por peça, meu navio,
Como se fora um Barco de Teseu.

Icei velas tão ágeis como açores,
Porém ao contemplar os arredores,
Não era o mar o mar, nem era eu.

ADULTO
JOSÉ LUIS SILVA ROCHA

..

SUA MAJESTADE

O Samba era antigamente muito marginalizado

Com todos os seus meandros era coisa de malandro,
De preto e de favelado
Mas Donga, pelo telefone, sustentou o argumento
Falou com muita malícia com o chefe da polícia
Um tal de Nelson Sargento
Deixou falar Tia Ciata, lá no morro de Cartola
Que a chegada do Natal no subúrbio da Central
Fez o samba entrar pra escola

E o povo cantou samba-enredo, improvisado com repente
Pagode na palma da mão, chorinho, samba-canção
E várias outras vertentes

Embarcou no “Trem das onze”, foi lá pra “Saudosa Maloca”
Com os Demônios da Garoa, numa canção que é tão boa
Que em todo canto ela toca

Bem no fundo do baú com a viola do Paulinho
Nos Originais do Samba tá escrito que em “Casa de bamba”
Noel cantava Martinho

Beth mostrou ao Cacique que o samba não é só carnaval
O vento soprou um Ar lindo e as portas foram se abrindo
Para o Fundo de Quintal

Ouvi a Revelação de um assunto paralelo
Diz na Arte Popular que Só pra Contrariar
O Soweto já foi Belo

E o samba desceu pro asfalto: Leblon, Ipanema e Copa
Espalhou-se igual notícia, e o que era caso de polícia
Viralizou na Europa

Ironia do destino, o batuque diferente
Com o suingue do gueto, que já foi coisa de preto
Enriqueceu muita gente

Como diriam Almir e Zeca, sentados à mesa de um bar
Depois de uma cervinha ou duas, “Se há tanta lama nas ruas”
“Deixa a vida me levar”

ADULTO

MARIA EDUARDA TEIXEIRA ARAÚJO VALENTE

..

Suor, Etílico e Fumo

As palavras ecoaram para nenhum destinatário, sem nenhum rumo
Contando de um passado que quase tinha a sonoridade de um presente
Naquele cubículo imundo de suor, etílico e fumo
Porque é no fundo da garrafa que se sabe exatamente o que se sente

E, é apenas com lábios manchados de Dionísio que lhe direi o que fiz
Porque entornei tantos copos e porque a minha vida foi é ainda é tão infeliz
Ainda te direi numa rodada de sinuca qual foi a melhor amante, qual foi o melhor
dia
De todas as noites, não pouparei os detalhes de loucura e muito menos os de
ousadia
Estarás a par de tudo o que eu pude e tudo o que eu podia

Tragar até o último trago, beber até a última taça
Libertar histórias que o tempo se esquece, que o tempo abafa
Num mesclar de paixões, medos e farsa
Iremos eu e tu até o fundo dessa e da próxima garrafa

Será entre os minutos entre a minha história e a tua
Que a vida não parecerá sempre tão densa
E não haverá complexidade que o futuro talvez possua
Os infortúnios serão recontados com gargalhadas de recompensa
Assim, naufragas nos passados que até ontem não me contarias
Pensando em qualquer e em todos os outros dias

Desesperado, procurarei teus olhos tecendo fábulas de quando fui bom e moral
Mas, será pela inspiração vacilante que perceberão que não me serão crentes
Que assim como todos, tenho um pedaço da maçã original
Ainda preso entre os dentes

E, por fim, quando a verdade e a enganação acabarem em abraços e relutantes
acenos
Diga que logo, logo, já, já nos vemos
Que logo amanhã a gente se encontrará
Nessa mesma cadeira, nesse mesmo lugar
Aqui nessa esquina, aqui nesse bar

INFANTIL

SOPHIA EDUARDA BUENO CORREIA



Desabafo

Procurei no dicionário
Essa tal de saudade
Encontrei!
Mas, como sinto isso
Com tão pouca idade?
Saudade de uma ausência,
De uma conversa, de um cheiro
Queria que tudo isso
Fosse mesmo passageiro
Resolvi mergulhar nesse sentimento
Cheio de alegria e lamento
Como num triste dia chuvoso
Mas, não consigo ver seu rosto
Pois ela é feita de medo
Qual será o seu segredo?
Ela é a lembrança
Do que faz falta de verdade
A saudade só é bonita na poesia
Na vida real, ela arde
Pois comigo ela convive
Ainda tenho esperança
Que ela vire uma boa lembrança.

INFANTIL

ANTONELLA SOARES DINIZ



Meus parabéns

Bertha de Pinda
escrevia poesia
que trazia alegria.

Criou os parabéns
que deixam importantes
os aniversariantes.

Grande poetisa
com poemas
que levam admiração
ao meu coração.

INFANTIL

MARIA EDUARDA BARBOSA CIPRESTE

..

Na sombra da árvore

Na sombra da árvore centenária,
Um sonho suave, uma doce ilusão,
O vento canta uma melodia rara,
Desperta o coração em pura emoção.

O rio sussurra segredos antigos,
Leva as folhas para o mar distante,
Reflete o céu, abriga os amigos,
A natureza é um amor constante.

A lua brilha, mãe da noite escura,
Ilumina caminhos e inspira canções,
Seu brilho é a cura, a doce ternura,
Que acalma as mais profundas emoções.

INFANTIL
DAVI LUIS DE AGUILAR SANTOS



NUVEM

Eu voo no céu e
quando eu jogo

água, eu fico
refrescante!
Quando eu
termino de jogar
minhas gotas, eu fico
calma, já quando
eu estou cheia
de água,
fico com raiva!
Quando eu
me esvazio,
volto calmamente...
E gosto de
cheirar uma flor!
Quando eu
vou dormir, eu
medito e faço
assim: “respira,
solta o ar” e eu
vou dormir...
Também,
gosto de brincar
de dia!
De noite, eu fico
calma, e quando
eu fico calma:
faço todos
dormirem muito
bem e fim!

INFANTIL

VICTOR GABRIEL MANDES DOS SANTOS

POESIA DAS FLORES

NAS BRISAS LEVES DANÇA O SOL
ENTRE AS FOLHAS UM SENÃO
EM VERDE E OURO O SEU ARREBOL
NUM MINUTO A VIDA EM AÇÃO

FOLHAS QUE BAILAM AO VENTO
HISTORIAS ESCRITAS NO CHÃO
EM CADA FOLHA UM LAMENTO
EM CADA SOPRO UMA CANÇÃO

FOI DE VIDA, FOI DE ENCANTAMENTO
BREVE, PORÉM TÃO INTENSO
EM SEU CICLO UM BELO CANTO
NO MINUTO UM UNIVERSO IMENSO

JUVENIL

NICOLE RODRIGUES DOS SANTOS

A RODA DO TEMPO

Vejo o mundo girar
Numa velocidade alucinante
Nem gosto de pensar
É um sentimento conflitante

Quero logo crescer
Conhecer muitos lugares
Tenho sede de viver
Navegar em outros mares

Mas também desejo ser
Da mamãe a menininha
No doce colo adormecer
Sem medo de ficar sozinha

Ei, tempo, vá mais devagar
Pois do futuro poderei desfrutar
Mas quando a velhice chegar
Ao passado não poderei voltar

JUVENIL

MARIA EDUARDA FERNANDES DA SILVA



Chuvas e trovões de desejos

Na noite escura o céu se abre, chuvas e trovões dançam no ar, gotas caem como desejos ardentes molhando a terra, alimentando a paixão. Relâmpagos rasgam o véu da noite, iluminando segredos escondidos. Os trovões sussurram promessas, enquanto os corações anseiam por mais.

Nas ruas molhadas, as mãos se entrelaçam, olhares se encontram sob o aguaceiro.

Desejos se misturam com a tempestade, o mundo se transforma em um abraço.

Chuvas e trovões de desejos,

Uma sinfonia apaixonada no ar.

Que nossos corações sejam inundados,

E que a tempestade nos leve a voar.

JUVENIL

BENEDITO PEREIRA NETO

Ecoss da Solidão

Alguém me ama, mas eu não sei,
Sinto um vazio que não tem fim,
Uma tristeza profunda, um anseio,
Minha alma chora, grita por mim.

Coração partido, metade a vagar,
Na penumbra da noite, me perco em pensamentos,
Essa emoção tão doce, difícil de amar,
Um lamento suave entre sombras e ventos.

A beleza da dor se mistura ao meu ser,
Como estrelas que brilham na escuridão,
Tão triste e tão lindo é o que tenho a viver,
Um amor que ecoa na solidão.

JUVENIL

JÚLIA RODRIGUES DOS SANTOS

ESCOLA

Quando eu era bem pequena
Sonhava em estudar
De mim sentia pena
Por não poder me matricular

Finalmente chegou o dia
A escola iria frequentar
A professora era a tia
Todos sempre a brincar

Mas chegou o momento
Que tudo mudou para mim
O bullying é um tormento
Não deveria ser assim

Poucos são os bons amigos
Quase sempre é zombaria
Nos colocam de castigo
Minha escola é tão fria

Professores tão distantes
Alunos sem respeito
São poucos os instantes
Que acho tudo perfeito

Reivindico mais diversão
Aprender com alegria
Acabar com a pressão
Dos alunos ser o guia

JUVENIL

GABRIEL ADRIANO PITA DE OLIVEIRA

..

ESSÊNCIA DO EFÊMERO

No silêncio do cosmos, dançamos
Em órbitas invisíveis, sem fim,
Nos mistérios da vida, buscamos
A essência que pulsa em nós, enfim.

Na vastidão do tempo, passamos
Como estrelas cadentes, brilhamos,
Em cada respiração, lembramos
Que somos poeira, mas amamos.

Os dias nascem, morrem em cores,
Ciclos eternos de riso e dor,
E nas sombras das noites, os amores
São a chama que aquece o ardor.

Existimos no agora, no momento,
Efêmeros como o sopro do vento,
Mas deixamos rastros, sentimentos,
Na eternidade, nosso alento.

Pois na breve passagem, encontramos
A razão em ser, viver e amar,
E em cada encontro, revelamos
Que na vida, é sublime, é estar.

JUVENIL
PEDRO HENRIQUE TEIXEIRA SILVA

SEMEADORES DA IGNORÂNCIA

Nas sombras do poder eles tramam,
Mantendo o saber preso na escuridão.
Não querem mentes livres que os chamam,
A verdade e a justiça, a revolução.

Os livros nas prateleiras empoeiradas,
Tesouros que escondem, intencionalmente, verdades ocultas, descobertas
eventualmente.
Com discursos falsos e promessas desenhadas,
Enganam o povo, perpetuam o contingente.

A educação, calada e submissa,
Ferramenta para manter a dominação.
Eles temem o brilho da mente que se atíça,
Clamando por liberdade, por transformação.

Nas salas vazias e sonhos abortados,
Florescem os frutos de uma política cruel.
Jovens com futuro roubado, desamparados,
Questionam a sociedade, desafiam o céu.

"Somos feitos de carne, mas temos de viver como se fôssemos feitos de ferro,"
Disse um sábio, nos guiando contra a opressão.
"Os sonhos são a via régia para o inconsciente,"
Lutaremos para libertar essa nação.

Resistiremos, com palavras e ações,
Uniremos nossas vozes em um só grito.
Mesmo que tentem nos calar com opressões,
A verdade será nosso eterno rito.

Por uma educação livre, sem amarras,
Lutaremos contra esse sistema falho.
Levaremos esperança às mentes claras,
E na luz do saber, faremos o grande salto.

Nosso futuro não será mais manipulado,
Por aqueles que temem a força da razão.
A educação será o nosso legado ,
E venceremos enfim, essa opressão.

JUVENIL

WILBERT ABDIEL VIEIRA DOS SANTOS

Um sonho elétrico

Sob o véu da noite estrelada,
Um sonho elétrico desperta, agitado.
Pulsos de luz em dança frenética,
Ecos de um futuro tecido em estática.

Na quietude do sono, a mente viaja,
Por campos de silício, a imaginação desbrava.
Circuitos entrelaçados, destinos cruzados,
Em um sonho elétrico, somos todos conectados.

Auroras digitais em horizontes distantes,
Reflexos de ambições de gigantes.
Sonhar com o elétrico, tão vívido e eclético,
É pintar com faíscas um mundo poético.

E quando o sol rompe a alvorada,
O sonho elétrico se esvai na estrada.
Mas em cada despertar, uma centelha fica,
Na promessa de uma noite, onde tudo se replica.

JUVENIL

MARIA CLARA GOMES DE PAULA

Vermelho tinto,
Um vermelho vivo, diferente das vidas que já perdemos.
O motivo? Sempre será o mesmo, sem um ponto final.
A consequência nunca compensará a contínua sofrência de várias famílias.

Mulheres, homens, negros,
Todos os sobreviventes que lutaram de forma incomparável.
Com batalhão no peito e o aroma da liberdade após a batalha fundamental.

Este é o poema,
Orgulho, orgulho de sua pele, orgulho da tua cor e de sua raça.
O orgulho racial,
Com manchas ou sem manchas, são elas que fazem seu batalhão valer a pena no final.

Vermelho tinto,
O sangue derramado por cada um. Todos fazem parte desta história.
Vermelho, tom carmesim. Meu orgulho de ser assim."

JUVENIL

KETLYNN ALVES ALEGRE

..

Versos de uma Poetista em Negação

Odeio poesias com fervor,
Tão clichês, tão sem valor.
Versos pobres, tão vazios,
Repletos de falsos estios.

São sempre as mesmas rimas,
De amores e de vítimas.
São palavras sem essência,
Repetem-se com frequência.

Com desprezo, critico a arte,
Que a tantos faz chorar, desate.
E me perco em pensamento,
Nesse ciclo, nesse tormento.

Mas, ao fim, vejo com dor,
Que sou igual ao poeta de amor.
Minha crítica, tão veemente,
Revela o quão sou incoerente.

Nos versos que tanto desprezo,
Vejo o reflexo do meu próprio peso.
Meus sentimentos, tão complexos,
Mostram que sou mais um anexo.

E assim, num paradoxo cruel,
Me descobro presa ao papel.
Patética, no meu ressentir,
Sou a poesia que quis abolir.

JUVENIL

THIAGO HENRIQUE DA SILVA BONFIM.



VÉUS DE OLGA

Nas velas onde cintila a tímida luz do luar,
Danço, silente, sob a mansa claridade a me tocar.
Entre forças que ecoam, um segredo sussurrado,
No silêncio das noites, meu passado é avivado.

Em minha veste, manifesto a história que carrego,
Cada fio, tecido de verdades que nego.
Nos bordados de minha pele, o destino marcado,
Tece um tapete de vida, em fios entrelaçados.

Busco no horizonte um novo alvorecer,
Onde sombras do passado possam se perder.
Mas, ó sociedade, tua teia de preconceito e dor,
Mantém meu ciclo de puro terror.

Palavras afiadas cortam o ar,
Enquanto suplico para recomeçar.
Danço em prantos, porém desejo me libertar.

Meus olhos brilham com a esperança faiscando,
Contra a maré de olhares que estão me afogando.
Quero um amanhã onde posso me redescobrir,
Mas a sociedade não quer aderir, adianta insistir?

Talvez, ou não, e enfim poderei celebrar,
Sabendo que o passado não mais poderá me magoar.

A cada passo desejo meu destino reescrever,
Sentenciado semi eternamente a sofrer,
Nem meu leve jugo é capaz de vencer,
Maldito fato social que não quer meu renascer.